

Luciano Lourenço

Departamento de Geografia e Turismo, NICIF, CEGOT e RISCOS
Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra (Portugal)ORCID 0000-0002-2017-0854 luciano@uc.pt

199

A realização do X Encontro Nacional de Riscos deu origem a um novo mote para este tipo de reuniões científico-pedagógicas, uma vez que, a partir daí, passaram a centrar-se em “Aprender com o passado”. Por outro lado, procedeu-se à publicação das conferências que nele foram proferidas, tendo-se reunido posteriormente no livro “*Alcáface. Aprender com o passado*”, o qual corresponde ao 5.º volume da série “Riscos e Catástrofes” (Castro, Fátima Velez (2018). *Alcáface* 30 anos depois. *Territorium*, n. 25 (I), p. 147-148).

Todavia, foi entendido que seria preferível fazer a publicação das conferências previamente à realização dos Encontros, de modo a poderem ser distribuídas aos participantes juntamente com a documentação que habitualmente lhes é entregue. No entanto, como há dificuldade em reunir, com suficiente antecedência, os diferentes textos, a publicação na série supramencionada levanta algumas dificuldades, em termos de cumprimento de prazos, razão que levou a Direção da RISCOS a pensar na criação de outra série, que denominou de Estudos Cindínicos e a primeira obra publicada diz respeito precisamente ao XI Encontro Nacional de Riscos, um livro que se designou *Incêndios em estruturas. Aprender com o passado* (fig. 1).

Entretanto, encontravam-se também a aguardar publicação vários textos resultantes de comunicações que tinham sido apresentadas ao IV Congresso Internacional de Riscos e que foram organizados como capítulos de livro que, em função de diferentes temas, deram origem aos quatro livros que, para já, deram continuidade a esta série, ou seja, no ano do seu lançamento, foram publicados cinco volumes.

Reproduzimos a seguir o texto que serve de apresentação a cada um desses volumes, uma vez que sintetiza o seu conteúdo. Deste modo, o segundo volume desta nova coleção versa sobre *A Educação para a Redução do Risco* (fig. 2) e visa evitar ou, no mínimo, reduzir as consequências das plenas manifestações de riscos, ou seja, das catástrofes.

Ora, este tipo de educação deverá iniciar-se com a formação dos docentes, designadamente ao nível do significado dos diferentes conceitos, bem como da tomada de consciência e da percepção dos vários riscos, para que, depois, eles próprios sirvam de transmissores e de apoio à ação educativa, contribuindo para a consciencialização dos seus alunos e, através destes, da comunidade educativa e da sociedade em geral, sobre

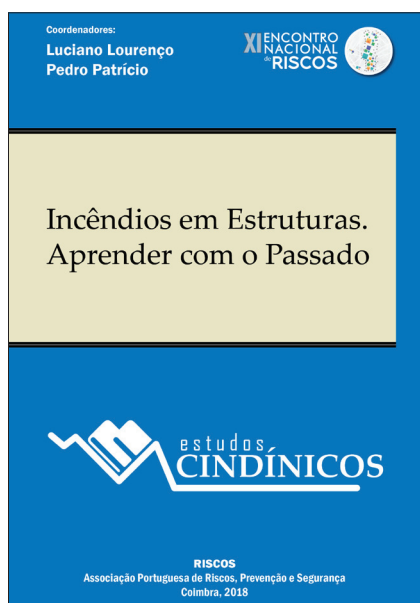


Fig. 1 - Reprodução da capa do livro de conferências do XI Encontro Nacional de Riscos.

Fig. 1 - Reproduction of the cover of the conference book of the XI National Meeting of Risks.

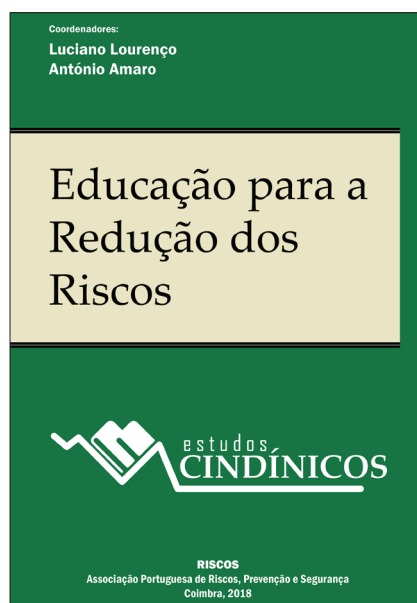


Fig. 2 - Vista da capa do livro da nova série.

Fig. 2 - Book cover of the new series.

a importância da Educação para o Risco, uma vez que ela visa permitir o conhecimento e desenvolvimento de estratégias de prevenção e mitigação de riscos, no sentido da construção gradual de uma cultura de segurança e de resiliência. Por outro lado, procura aumentar a participação da sociedade na gestão de riscos resultantes de catástrofes.

Este livro, ao reunir contributos não só de autores de diferentes nacionalidades, cujas realidades estão sujeitas a diferentes tipos e graus de riscos, mas também de diferentes áreas de investigação, cobre uma grande diversidade temática, desde questões sociais, decorrentes de diferentes vulnerabilidades, às psicológicas associadas à gestão das crises, após catástrofes, pelo que reúne diferentes abordagens que tratam de temas tão diversos como: aprendizagem social, corresponsabilidade, práticas inovadoras, experiências e educação preventiva, entre outros e que apresentam diversas situações relativas a diferentes contextos de risco, as quais contribuem para aumentar a percepção da população que, por essa via, pode reduzir a exposição e, por conseguinte, a vulnerabilidade, tornando-se assim mais resiliente, objetivo último da Educação para a Redução do Risco.

O terceiro volume, sobre *Metodologia de Análise de Riscos através de Estudos de Casos* (fig. 3), não é uma obra exaustiva sobre os diferentes tipos de análise de riscos, ao contrário do que o próprio título possa sugerir, uma vez que reúne uma série de estudos sobre de diferentes casos de riscos, em que preocupa descrever com suficiente detalhe, para cada um deles, a metodologia usada para analisar cada tipo de risco.

Ainda que, do ponto de vista metodológico, haja muitos aspetos comuns na análise dos diferentes tipos de risco, tal não significa que quando entramos na análise das características concretas de determinado risco, não possam existir nuances próprias, intrínsecas à sua especificidade, que merecem um tratamento particular.

Por isso, estamos convictos de que a edição desta obra será de grande utilidade para todos os investigadores que se dediquem às temáticas nela tratadas, uma vez que aqui poderão encontrar a metodologia que os ajudará a desenvolver a sua pesquisa e que poderá servir de suporte ao trabalho que pretendam realizar.

O quarto livro, com o título *Riscos hidrometeorológicos* (fig. 4) trata, como o título sugere, os riscos hidrológicos e, em certos casos, os riscos meteorológicos, quando estes estão associados à presença de água, em qualquer um dos seus estados: sólido, líquido ou gasoso e, quando tal acontece, podem ser tratados em conjunto, como é o caso nesta obra.

Deste modo, o livro “riscos hidrometeorológicos” remete-nos para uma abrangência global dos riscos ligados à água, quer para aqueles que se associam a certos eventos meteorológicos, capazes de produzir precipitações intensas, envolvendo grandes quantidades de chuva, ou seja, de água proveniente da atmosfera, caída num curto espaço de tempo e concentrada numa dada região geográfica, a episódios hidrológicos fluviais ou oceânicos, capazes de transportar enormes volumes de água sobre a superfície terrestre, tanto de água que, através de caudais volumosos, se escoam pelos rios e que, frequentemente, provoca inundações, que

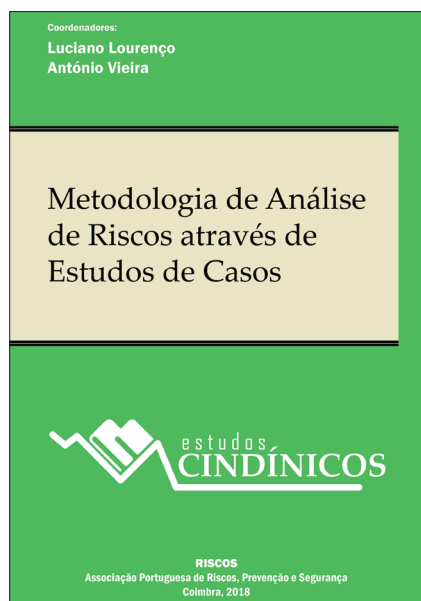


Fig. 3 - Aspetto da capa do volume 3 da série.

Fig. 3 - Aspect of the cover of Volume 3 of the serie.



Fig. 4 - Pormenor do frontispício do tomo 4 da coleção.

Fig. 4 - Detail of the frontispiece of collection tome 4.

são das catástrofes naturais mais mortíferas que têm atingido a humanidade, quer de vagas, associadas a marés de tempestade, que varrem áreas costeiras, provocando igualmente elevado número de vítimas mortais e de desalojados.

Por conseguinte, este volume, ao caracterizar algumas das manifestações de riscos hidrometeorológicos, ajudará não só à melhor compreensão dos respetivos fenómenos, mas também poderá ser inspirador para o desenvolvimento de novos estudos relacionados com esta temática.

O quinto e último volume publicado, versa sobre a *Pluralidade na Diversidade de Riscos* (fig. 5), uma obra composta por um conjunto de onze capítulos, cujos autores procuraram refletir aprofundadamente sobre uma multiplicidade de situações de risco, centradas na dimensão da avaliação, do aperfeiçoamento, da previsão e da mudança de paradigmas. Os trabalhos apresentados derivam da investigação científica realizada na área da formação, do clima e da sensação térmica, do ambiente e da psique. A partir da análise da diversidade fatural, pretende-se contribuir para aprimorar as respostas através da mitigação das falhas e de novas possíveis soluções.

É neste contexto territorial cada vez mais complexo, que urge olhar para a os riscos de forma plural e diversa, para que os estudos cindínicos possam manter o seu caráter inovador e utilitário, colocando-se ao serviço dos profissionais atuantes em momentos de risco, dos investigadores e, acima de tudo, das populações afetadas.

A RISCOS não só está de parabéns pelo lançamento desta nova série de livros como merece os maiores encômios por, neste primeiro ano, ter dado à estampa cinco novos volumes, um ritmo de produção que não se pretende manter nos anos seguintes.

Como é típico das séries não periódicas, não há obrigatoriedade de publicação anual de um número fixo de obras. Ele será, pois, variável em função do plano de atividades da RISCOS, bem como das propostas que lhe forem sendo submetidas pelos associados, uma vez que a série está obviamente aberta à publicação dos trabalhos que os associados lhe confiarem e que, naturalmente, estejam relacionados com riscos ou com as suas plenas manifestações, as catástrofes.

Como habitualmente, estas obras estão disponíveis no sítio da RISCOS, em <https://www.riscos.pt/publicacoes/sec/>. Os eventuais interessados nas versões impressas destes volumes, poderão adquiri-los, a preço de custo, sendo suficiente que seja enviada uma mensagem a solicitar essas obras.

Para dar continuidade a esta série, já está em preparação a edição de novas obras, a primeira das quais dirá respeito à publicação das conferências do próximo Encontro Nacional de Riscos (fig. 6). Com efeito, a realização anual destes Encontros é, só por si, garantia da regular manutenção desta série, mas, à semelhança do sucedido em 2018, pretende-se que venha a incluir também diversos volumes dedicados a riscos específicos.

Desejamos, pois, não só uma vida longa a esta série, mas também que, paulatinamente, vá contribuindo para o conhecimento dos riscos e das catástrofes, através de muitas publicações sobre a temática cindínica.



Fig. 5 - Detalhe da capa do volume 5 da nova série.

Fig. 5 - Detail of the new series volume 5 cover.

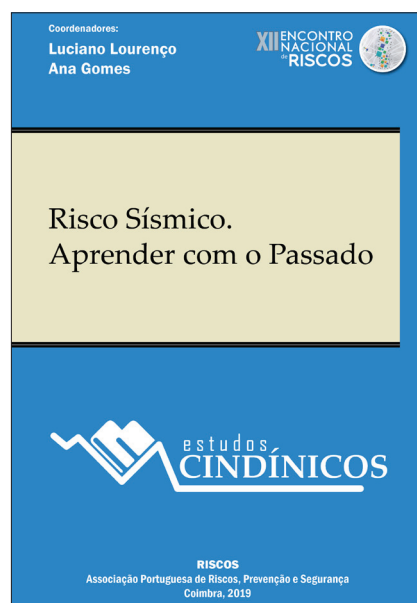


Fig. 6 - Vista da capa do volume 6 da série (em preparação).

Fig. 6 - Cover view of the of volume 6 of the series (in preparation)